

Lula consolida aliança e parte para campanha

WILSON TOSTA
HELIO GAMA NETO
e DOCA DE OLIVEIRA

Superados os problemas internos, pelo menos na teoria, a direção nacional do PT tentará agora consolidar a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência. Internamente, a cúpula petista quer deixar as brigas entre as tendências para depois das eleições. Do ponto de vista externo, os dirigentes querem montar uma agenda capaz de driblar as limitações impostas por uma disputa curta e conversar com militantes e com a direção do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MST) para evitar manifestações tumultuadas e acertar o programa de governo com os demais partidos da frente – PDT, PSB e PC do B.

Ontem, no encerramento do encontro nacional, os petistas ratificaram a chapa Lula-Leonel Brizola (PDT). Depois de dois dias de tensão, o presidente de honra do PT fez um discurso otimista e tentou convencer os petistas a deixar de lado as divergências e partir para a campanha. “Teremos de decidir se, nos próximos quatro meses, deixamos Fernando Henrique Cardoso ganhar ou lutamos para vencer”, sintetizou, em meio a gritos. Lula atacou o presidente e, aos poucos, foi silenciando a claqué da esquerda petista. “Vamos repetir a luta do encanador contra o sociólogo e mostrar que o País precisa de um encanador”, ilustrou.

Detalhes – Amanhã, líderes dos partidos da frente vão conversar, em São Paulo, sobre as finanças da campanha e a propaganda de TV e rádio. Os debates sobre o programa de governo serão acelerados e a expectativa é que o projeto fique pronto até a Copa do Mundo. Daqui para a frente, Lula e os demais integrantes da frente pretendem participar de manifestações contra o governo, mas querem evitar tumultos como o da semana passada em Brasília. Quarta-feira, Lula vai a Petrolina (PE) para um encontro

de sindicalistas e do MST em solidariedade às vítimas da seca.

No sábado, o encontro nacional do PT rejeitou o recurso dos aliados do radical Vladimir Palmeira – lançado candidato ao governo do Rio pela convenção fluminense – e manteve o apoio a Anthony Garotinho (PDT). A coligação no Rio era uma imposição de Brizola para apoiar o PT na disputa pela Presidência. Vladimir ameaça entrar na Justiça, para garantir sua candidatura, mas pode ficar isolado.

A decisão será tomada em reunião plenária quinta-feira, mas os

principais líderes das correntes de esquerda discordam da tese e querem que Vladimir aceite a decisão do encontro. “Temos de acatá-la, mas houve uma fratura, motivada pela ação dos principais dirigentes do partido”, avaliou o deputado Ivan Valente, da esquerda. Valter

Pomar e Joaquim Soriano, outros líderes radicais, vão à plenária do Rio tentar convencer Vladimir a não levar o caso à Justiça.

Os moderados também querem uma trégua. Na quarta-feira, véspera da reunião, líderes dos dois campos do PT fluminense encontram-

se para buscar um entendimento. No discurso de ontem, Lula já fez um “mea-culpa”. Segundo ele, o processo que revogou a candidatura de Vladimir deixou um saldo de marcas, ressentimentos e erros, a começar por ele e pelo presidente nacional do PT, José Dirceu.

